

## O Prestígio Crescente da Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva

Áurea J. Chaves

**E**xtraído da frase que encerra o editorial de autoria do dr. Eulógio Emílio Martinez Filho, publicado nesta edição, o título deste editorial resume em poucas palavras a fase magnífica que a **Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva (RBCI)** atravessa.

O prestígio crescente de nossa Revista começa a atrair a submissão de artigos originais do exterior. Neste fascículo publicamos o artigo do dr. Dario Echeverri, do Instituto de Cardiologia de Bogotá, Colômbia, realizado em cooperação com autores do Mount Sinai Medical Center, de Nova York, Estados Unidos, que avalia, em modelo experimental, a estabilização das placas ateroscleróticas vulneráveis por stents farmacológicos e não-farmacológicos.

Esse prestígio fez com que recebêssemos os resultados inéditos do EXCELLA I, estudo tipo *first-in-man*, que analisa os desempenhos angiográfico e ultra-sonográfico de um novo stent liberador de novolimus, um análogo do sirolimus, apresentado pelo dr. Alexandre Abizaid no último congresso do *American College of Cardiology*, em março de 2008. Os resultados promissores desse estudo certamente atrairão a atenção de pesquisadores e leitores do exterior, graças à visibilidade global que a **RBCI** hoje alcança com a indexação no SCOPUS.

Publicamos aqui os três primeiros trabalhos premiados no julgamento eletrônico entre os pares para o XXX Congresso da Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista. O artigo "Trombose de Stent Farmacológico no "Mundo-Real": Análise Crítica do Registro DESIRE", de autoria do dr. Ricardo Alves da Costa et al., traz a incidência e os preditores de trombose de stent do maior registro brasileiro dedicado aos stents farmacológicos. Uma impressionante tabela desse manuscrito mostra as principais características individuais associadas a cada um dos casos de trombose relatados. Já no artigo "Perfil de Risco de Reestenose em Pacientes Submetidos a Implante de Stents Coronarianos Convencionais", o dr. Alexandre Schaan de Quadros et al. avaliam o risco de reestenose em população de pacientes tratados com stents metálicos comuns, de acordo com a utilização de um escore de risco anteriormente validado. A identificação pré-procedimento de pacientes de alto risco para reestenose coronária possibilitaria direcionar estraté-

gia seletiva de implante de stents farmacológicos para esse grupo, em sistemas de saúde penalizados por restrições orçamentárias. E o dr. José Klauber Roger Carneiro et al. examinam a influência que dois meios de contraste angiográfico bastante utilizados na prática clínica têm na perfusão miocárdica de pacientes tratados com angioplastia primária, por meio de uma série de marcadores de reperfusão, entre os quais o *TIMI frame count*, o *blush* miocárdico e a resolução do segmento ST do eletrocardiograma, em "Impacto dos Meios de Contraste Iodixanol e Ioxagato na Reperfusion Miocárdica em Pacientes Submetidos a Angioplastia Primária no Infarto Agudo do Miocárdio".

Para que a publicação desses trabalhos fosse possível nesta edição, inauguramos um sistema de revisão rápida (*fast-track*) na **RBCI**, capaz de devolver as sugestões do revisor em uma semana. Esse sistema, que será aplicado a partir de agora a textos que preencham nossos critérios para esse tipo de avaliação, possibilitará a publicação em tempo recorde dos artigos de maior impacto científico.

O prestígio alcançado pela Revista também tem contribuído para que editorialistas de renome aceitem convites do Corpo Editorial da **RBCI** e encontrem espaço em suas agendas atribuladas para redigir apreciações profundas e atualizadas de alguns dos artigos originais de maior destaque da edição. O dr. Eberhard Grube, do HELIOS Heart Center, de Siegburg, Alemanha, interpreta os resultados inéditos do estudo EXCELLA I, no cenário atual da disponibilidade dos variados stents farmacológicos, com observações a respeito de seu desempenho, em particular de sua eficácia, ainda que num período de acompanhamento relativamente curto. Lembra a necessidade da avaliação dos resultados a longo prazo dos estudos randomizados, antes da incorporação na prática clínica de qualquer novo dispositivo.

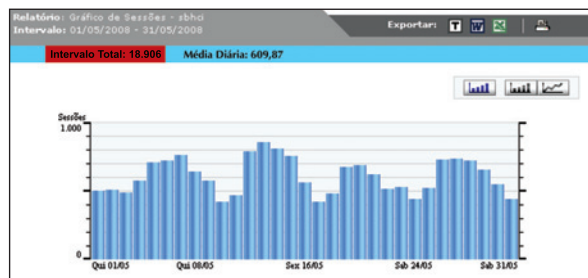
Os drs. John Canales e James Ferguson, do Texas Heart Institute, de Houston, Estados Unidos, comentam o artigo da dra. Marinella Centemero et al. a respeito da utilização da enoxaparina como alternativa à heparina não-fracionada na anticoagulação de pacientes submetidos a intervenção coronária percutânea eletiva. Traçam interessante paralelo entre a utilização

de ferramentas e fármacos, quando na prática clínica diária favorecemos uns em detrimento de outros, não necessariamente por serem melhores, mas por termos mais experiência e segurança com os escolhidos.

O dr. Eulógio Martinez, do Instituto do Coração (InCor/HC-FMUSP), de São Paulo, SP, acima citado, avalia o artigo de capa do dr. Dario Echeverri et al. e chama a atenção para a sofisticação do modelo experimental que conseguiu reproduzir placas vulneráveis, mimetizando as humanas, em coelhos. Nota que a ação dos diferentes tipos de stent implantados, ao promover alterações teoricamente coerentes com o conceito de estabilização de placa, faz com que possam vir a ser considerados método adjunto eficaz ao tratamento farmacológico, a partir do momento em que se consiga identificar com precisão as placas vulneráveis.

Por fim, o dr. Pedro A. Lemos, também do InCor, em seu editorial "Trombose de Stent em Perspectiva", analisa esses eventos do Registro DESIRE, observando a baixa incidência do fenômeno, superponível à relatada nas grandes séries internacionais, e a importância da detecção de seus preditores no estabelecimento de estratégias para minimizar a ocorrência da trombose.

Lembro a todos que o prestígio alcançado pela **RBCI** na atualidade é, em grande parte, decorrente do interesse que você, leitor, tem na Revista e que tem feito crescer de maneira exponencial o número de acessos ao portal eletrônico. Totalizamos no mês de maio 18.906 acessos (*vide gráfico a seguir*), representando aumento de mais de 3.000% em relação a janeiro de 2007.



Frequência diária de acessos ao website da **RBCI** no mês de maio de 2008 (Fonte: LocaWeb).

Nosso muito obrigado!

**Áurea J. Chaves**  
Editora